



ANSIEDADE MATERNA E COMPORTAMENTO DA CRIANÇA DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Camila Tavares, Isadora Seganfredo, Silvana Marchiori de Araujo

Odontologia - Odontopediatria

As experiências e vivências de cada criança, assim como as influências que ela recebe do meio definem o seu comportamento. No que se refere ao tratamento odontológico, estas vivências e experiências são bastante significativas, fatores como história médica pregressa, comportamento dos pais com seus medos e ansiedades, presença de dor no tratamento anterior ou falta de tratamento são fatores decisivos no estabelecimento de atitudes do paciente infantil dentro do consultório odontológico. Além dos fatores aversivos inerentes ao tratamento, incluindo equipamentos e instrumentos, é possível que o comportamento inadequado da criança durante o atendimento odontológico seja ocasionado pelo grau de ansiedade materno diante da situação. O papel do cirurgião-dentista não deveria se limitar à execução do tratamento bucal, mas incluir a identificação de situações geradoras de ansiedade para o paciente e a investigação de suas possíveis origens, que levam a comportamentos não colaboradores, sendo assim foi realizado este estudo com o objetivo de verificar a ansiedade odontológica materna e o comportamento da criança durante o atendimento odontológico. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univali, CAAE: 68463417.2.0000.0120, trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, mediante a coleta de dados primários. A amostra foi de conveniência com a participação de 145 pares de mães e crianças de 4 a 11 anos de idade, presentes para atendimento odontológico nas Clínicas Integrada Infantil e Materno Infantil, do curso de Odontologia de uma Universidade do Sul do Brasil. Para determinar a ansiedade das mães foi utilizada a escala de Corah - Dental Anxiety Scale (DAS), que é um instrumento psicométrico que classifica os indivíduos em temerosos, ou não, em relação ao tratamento odontológico e para identificar o comportamento da criança durante o atendimento odontológico foi utilizada a Escala de Frankl. Os dados foram tabulados e organizados com o objetivo de caracterizar a amostra e posteriormente calculada a frequência relativa para cada uma das variáveis. Para verificar a relação entre a ansiedade materna com o comportamento da criança; foi realizado o teste estatístico qui-quadrado ($p \leq 0,05$). Os resultados demonstraram que 37,2% das mães apresentaram-se sem ansiedade e 62,8% com ansiedade. Quanto ao comportamento das crianças 86,2% apresentou comportamento positivo e 13,8% negativo. Concluiu-se que o comportamento das crianças não teve relação estatística significativa com a ansiedade das mães.

Palavras-chave: Ansiedade; Comportamento infantil; Odontopediatria

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI